

ATIVIDADES E PRÁTICAS CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA LAURA ROSA

Claudenice Monteiro Goulart¹

Walter dos Santos Trindade²

Karla Cristhina Soares Sousa³

Luzia Pereira Rodrigues⁴

RESUMO

Esta comunicação aborda a atuação da Biblioteca Laura Rosa, que faz parte do IEMA Pleno São Luís-Centro, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). A biblioteca desempenha um papel relevante nas atividades da comunidade escolar, pois dispõe de um espaço físico amplo e aconchegante, com acervo de cerca de dez mil exemplares, destinados à pesquisa e empréstimos, em meio a atividades de capacitação e lazer. Relacionadas à cadeia criativa do livro e livre leitura. Este instrumento cultural desenvolve um papel de mediação no processo de promoção e incentivo à leitura, à pesquisa científica e fomento cultural. Além destas atividades pontuais, realizamos a produção de um documentário sobre a professora Laura Rosa, com participação de professores e alunos do Curso de Áudio e Vídeo, produzido pela FAZCINE Educação, patrocínio da EQUINOX GOLD e realização do Ministério da Cultura, via Lei Rouanet. O objetivo do documentário é apresentar o Protagonismo da Laura Rosa na educação e na literatura maranhense. Considerada uma importante intelectual do Maranhão, a qual, no ano de 1943, tornou-se a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Maranhense de Letras, num ambiente majoritariamente masculino. Assim, este presente trabalho buscou investigar a história dessa maranhense que conseguiu atuar como educadora e escritora entre o século XIX e na primeira metade do XX, desempenhando seu protagonismo na história da mulher maranhense. A metodologia utilizada fundamenta-se nas técnicas da antropologia visual, entrevistas narrativas e pesquisa bibliográfica. Como aportes teóricos, baseamo-nos em Puccini(2009), Souza (2019a), Souza (2019b), Motta (2024), Motta (2003), Motta (2016). A produção do documentário Laura Rosa, a Violeta do campo traz sua grandeza como mulher e intelectual, e pretende-se com esse material audiovisual utilizá-lo em escolas da rede pública como ferramenta educacional, por apresentar uma linguagem de compreensão acessível e educativo na área da literatura.

Palavras-chave: Antropologia Visual, Documentário etnográfico, Laura Rosa, Biblioteca e livre leitura, Ação Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço fundamental de formação de sujeitos, onde indivíduos em desenvolvimento aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores, habilidades sociais e críticas essenciais para a vida em sociedade. É um ambiente onde as interações entre alunos, professores e comunidade escolar moldam perspectivas, fomentam a criatividade e promovem o crescimento pessoal e intelectual.

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão, atua como bibliotecária no IEMA Pleno São Luís, claudenice32@hotmail.com.

² Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Maranhão e professor do Componente Curricular Geografia no IEMA Pleno São Luís, walter.lbatrindade@gmail.com.

³ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão, atua como professora no IEMA Pleno São Luís, karlassousa28@gmail.com.

⁴ Graduada em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão, luziaesofia07@gmail.com.

Nela, os estudantes têm a oportunidade de explorar suas potencialidades, questionar o mundo ao seu redor e construir sua identidade. A escola não apenas prepara para o futuro profissional, mas também educa para a cidadania, a empatia e a responsabilidade social, desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

A presente investigação justifica-se pela lacuna historiográfica observada em torno da trajetória de Laura Rosa, escritora e educadora atuante entre os séculos XIX e XX. O relativo esquecimento que recai sobre sua figura é analisado à luz do contexto de gênero da época, no qual a participação feminina nos espaços públicos e intelectuais era sistematicamente restringida, sendo o papel social da mulher predominantemente circunscrito às esferas dos afazeres domésticos e da maternidade. Nesse sentido, mesmo em meio a esse contexto “[...]os homens eram considerados detentores do saber e a educação feminina era desvalorizada, houve mulheres que driblaram a discriminação sexual, o machismo, as limitações da sua época e atuaram de forma marcante na sociedade, tornando-se intelectuais” (Souza, 2019a, p.9).

O interesse manifestado em pesquisar a vida de Laura Rosa, surgiu durante o exercício da minha função profissional como bibliotecária, numa biblioteca que leva seu nome, localizada no IEMA Pleno São Luís Centro. Mesmo com poucas informações sobre sua trajetória, foi através do Professor Emilson Ferreira, do Curso Técnico em Áudio e Vídeo, que lançou o desafio em fazermos um documentário etnográfico, tendo como base a antropologia visual.

Diante desse cenário, temos o objetivo de apresentar a trajetória e o impacto significativo de Laura Rosa como educadora, intelectual e pioneira na literatura maranhense, destacando a sua dedicação à educação feminina, o seu empenho em causas sociais e o seu protagonismo através de um documentário audiovisual.

A metodologia adotada baseia-se em técnicas da antropologia visual, utilizando a Antropologia compartilhada, levantamentos de dados realizados em livros, artigos científicos, jornais históricos, monografias, entrevistas com pesquisadores, professores universitários e membros de academias literárias. Trazemos alguns autores como aportes teóricos, baseamo-nos em Silva (1981), Campello et al. (2011), Puccini (2009), Motta (2003), Motta (2016), Motta (2017), Motta (2024), Angelim (2025), Freire (2007), Souza (2019), Rodrigues (2007).

2 BIBLIOTECA LAURA ROSA

A Biblioteca Laura Rosa, setor da escola IEMA Pleno São Luís-Centro, unidade do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), é coordenada pela Rede de Bibliotecas Bandeira Tribuzi. É um organismo de apoio cultural que seleciona, coleta,

organiza, armazena, recupera e dissemina informações para o corpo discente e docente da instituição de ensino médio da rede pública. Considerada como um centro de recursos educativos que estão integrados ao processo de ensino-aprendizagem, que se propõe a desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Seu acervo bibliográfico é formado por livros de diversas áreas do conhecimento abrangendo as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular e Base técnica dos cursos técnicos das áreas de Eventos, Marketing, Publicidade, Guia de turismo, Gastronomia, Técnico e Manutenção em informática, Desenvolvimento de sistemas, Áudio e vídeo, Meio ambiente e Serviços jurídicos.

A Biblioteca Laura Rosa tem implementado diversas ações culturais e literárias estratégicas. O objetivo central é aproximar os alunos de um ambiente acolhedor, agradável e com um acervo bibliográfico significativo, fomentando o acesso e a apropriação da informação. Desse modo, a biblioteca contribui para a construção de novos conhecimentos e a agregação de experiências culturais em uma sociedade que demanda mais acesso à cultura, leitura e oportunidades.

Nessa perspectiva, esta biblioteca escolar, com seu acervo e ações, configura-se como um espaço privilegiado para viabilizar o acesso à informação, educação, cultura e conhecimento. A Biblioteca Laura Rosa tem a missão de apoiar as atividades pedagógicas e fortalecer parcerias com outras instituições ligadas ao segmento Livro, Leitura e Biblioteca. Essa missão se concretizou através de um excelente trabalho em parceria com o professor de Português e Literatura do IEMA, Nicodemos Bezerra, que atua especificamente no âmbito desta biblioteca e também é codiretor do documentário LAURA ROSA, A VIOLETA DO CAMPO; e com o apoio das coordenações de cursos, resultando em uma satisfatória participação e interação dos professores. A seguir, algumas atividades desenvolvidas:

- Grupo de Pesquisa e Extensão Em Mediação e Práticas de Leitura (GEPPLEM), em parceria com a BIBLIOTECA LAURA ROSA, iniciaram a ação de incentivo à leitura com o Clube de Leitura do GEPPLEM com os livros: “A bolsa amarela” e Livro- Um encontro”, da escritora Lygia Bojunga, no Auditório do IEMA(Centro).
- Exposição documental realizada na Biblioteca Laura Rosa, com tema “Povos Indígenas na Documentação do Arquivo Público do Estado do Maranhão”, coordenada pela Sra. Vilma Teixeira de Castro (gestora da do Arquivo Público do Estado do Maranhão APEM).
- A 22ª Semana Nacional de Museus é uma temporada cultural coordenada pelo Ibram que acontece todo ano em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Nesta edição traz o tema “Museus, Educação e Pesquisa”. A exposição “Capela do Divino no Templo da Educação”, realizada no período de 14 a 17 de maio de 2024, na Biblioteca Laura Rosa em parceria do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho.

- Semana Motelliana que celebra o nascimento do escritor Josué Montello nascido em 21 de agosto de 1917. A Biblioteca Laura Rosa, participou da ampla programação conduzindo os alunos do curso de eventos e guia de turismo, através de visita guiada na Exposição “Uma autobiografia de Josué Montello”, palestra sobre leitura, literatura e a obra montelliana proferida pelo Profº Mauro César Vieira, mediada pela diretora da Casa de Cultura Josué Montello, Joseane Souza.
- Produção do documentário “Laura Rosa, a Violeta do Campo”, produzido pela FAZCINE Educação, com patrocínio da EQUINOX GOLD e Lei Rouanet. Esta construção fílmica é caracterizado como grande inovação dos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca Laura Rosa.

2.1 DOCUMENTÁRIO LAURA ROSA, A VIOLETA DO CAMPO

Diante do desafio em realizar um documentário baseado em dados históricos extraídos de fontes históricas, pesquisas e entrevistas, foram adotados alguns procedimentos direcionados ao campo audiovisual e do cinema que foram necessários para o desenvolvimento do documentário, que consistiram em três etapas cinematográficas: Pré-produção; Produção e Pós-produção.

Na primeira etapa, após o processo de pesquisa, Puccini (2009, p.31), elege como parte fundamental para estruturação de um documentário, nos leva a definir o que será abordado e traçar estratégias para realização do filme.

No entendimento de Nodari (2012), a fase da pesquisa no documentário

[...] quando bem realizada, se estabelece como uma estratégia para encontrar a forma do documentário, o estilo a seguir e a estética que será praticada porque a reflexão e a decisão sobre o modo de filmar só será possível quando o conteúdo já é conhecido pelo realizador, por isso não existe roteiro, estratégia de filmagem e consequentemente o filme, se não houver.

Com base nos dados coletados e na pesquisa biográfica, o roteiro do documentário foi estruturado seguindo a cronologia dos eventos mais relevantes da trajetória de Laura Rosa. Esta estruturação teve como principal referência a pesquisa desenvolvida por Diomar Motta (2003). Na fase de pré-produção, providencia-se tudo que é necessário para realização da filmagem, incluindo “[...] contratação da equipe técnica; elaboração de cartas de autorização e contratos; compra de material de consumo; visitas técnicas; preparação de boletim e roteiros técnicos; testes de elenco; ensaios; etc. (Rodrigues, 2007).

Quadro 1 - Etapa de Pré-produção do documentário Laura Rosa, a Violeta do Campo

PROCEDIMENTO	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO
Coletas de materiais	Materiais gerados nas práticas desenvolvidas na escola (fotografias, materiais de pesquisa, etc.), e criação de grupo do WhatsApp para facilitar a comunicação entre os participantes	Janeiro de 2025

Convite direcionado aos entrevistados (professores, pesquisadores e acadêmicos)	Momento de decisão do roteiro, quantidade de entrevistados na pesquisa	Fevereiro 2025
Agendamento das entrevistas	Agendamento realizado com disponibilidade de cada participante: Prof. Dr. Dino Cavalcante; Prof. ^a Míriam Angelim; Prof. ^a Dra. Diomar Motta; e Prof. Dr. José Neres.	Janeiro/ fevereiro 2025
Reunião com Produtor/alunos do curso técnico em áudio e vídeo	Decisões sobre materiais utilizados, e críticas/decisões para melhoria nas próximas filmagens	Fevereiro 2025

Fonte: Dados da pesquisa

Durante a fase de produção, realizamos as gravações com a colaboração dos professores convidados, que prontamente aceitaram participar deste relevante projeto. Com esta iniciativa, buscamos envolver os principais investigadores dedicados ao estudo desta ilustre imortal, cuja obra representa uma contribuição significativa para os campos da literatura e da educação Maranhense.

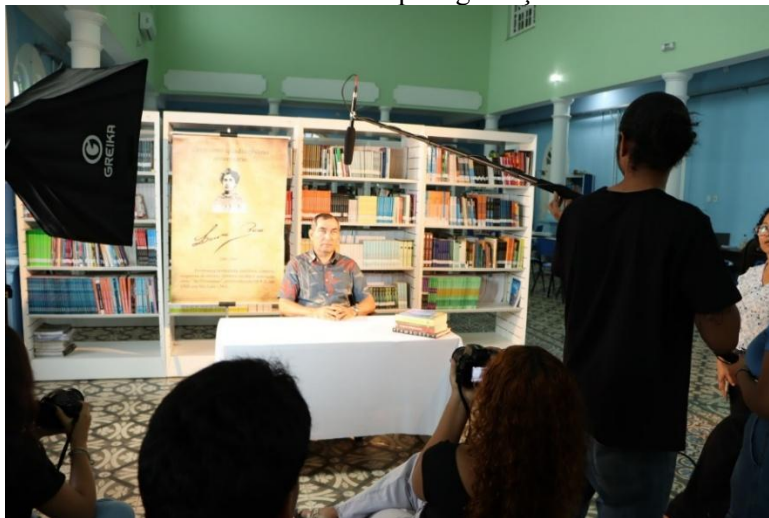
As filmagens foram conduzidas nas dependências da Biblioteca Laura Rosa, localizada no IEMA Centro, utilizando-se o equipamento técnico apropriado para a captação, como câmeras de vídeos, tripé, refletores, microfones e gravador de voz. A escolha estratégica deste local foi determinada pela sua composição visual, que oferece um plano de fundo formado pelo acervo da própria biblioteca. Este cenário não apenas reforça a identidade dos entrevistados e do objeto de pesquisa, mas também contribui para a manutenção da espontaneidade dos depoimentos, uma vez que o ambiente se mostrou propício para a livre expressão narrativa dos participantes.

A partir de então, iniciamos nosso processo de exploração com entrevista com o Prof. Doutor José Dino Costa Cavalcante, possui uma sólida formação acadêmica, tendo concluído sua graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1995. Posteriormente, aprofundou seus estudos na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", onde obteve o título de Mestre em 2000 e, em seguida, o Doutorado em 2005.

Atualmente, o Professor Cavalcante atua como Professor Associado no Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sendo também membro permanente do corpo docente do Mestrado em Letras da instituição. Sua experiência concentra-se na área de Estudos Literários, com especial ênfase em Literatura Brasileira.

No campo da pesquisa, o Professor José Dino Costa Cavalcante desenvolve trabalhos nas áreas de História da Literatura, Literatura e Sociedade, e Literatura Maranhense. Ele coordena o Grupo de Pesquisa em Literatura Maranhense (GELMA) e sua linha de pesquisa no Mestrado em Letras da UFMA é "Literatura, História e Sociedade".

Foto 1 – Professor Dino em cena para gravação



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Professor Dino Cavalcante, Laura Rosa foi uma mulher a frente do seu tempo. No documentário ele ressalta que Laura Rosa não só abriu caminho, mas abriu oportunidade para as mulheres também ingressarem na Academia Maranhense de Letras e mostrarem também seus talentos literários”. A inclusão de depoimentos que afirmam que ela foi “a primeira mulher, e a primeira mulher negra, a entrar numa academia de letras de um estado brasileiro” reforça a dimensão da sua conquista e a sua importância histórica e social.

Na construção do documentário, o Professor Dino Cavalcante resgata alguns fatos históricos e aborda a exclusão feminina em academias de letras no Brasil, exemplificada pela Academia Brasileira de Letras (ABL) e pela Academia Maranhense de Letras (AML). Destaca-se o caso de Júlia Lopes de Almeida, impedida de ingressar na ABL, e a posterior entrada de Laura Rosa na AML na década de 1940, marcando a quebra da hegemonia masculina nessas instituições.

Nessa fase de produção, temos a contribuição da Professora Míriam Leocádia Pinheiro Angelim, pois ocupa a cadeira de nº 25, na Academia Ludovicense de Letras, patroneada por Laura Rosa. Nascida na cidade de São Bento, no coração do Maranhão, Míriam Angelim, é uma escritora cuja formação em Serviço Social pela UFMA influenciou sua sensibilidade para as complexidades humanas. Autora de obras como "Açucena – A estranha dama" e "Dançando com o Tempo", ela explora a alma humana e a riqueza cultural de sua terra. Seu talento foi reconhecido com a nomeação como Membro Efetivo da Academia Sambentuense de Letras e da Academia Ludovicense de Letras, consolidando-a como uma voz importante na literatura maranhense e guardiã de memórias e narrativas.

Foto 2- Professora Míriam Angelim em cena de gravação



Fonte: Dados da pesquisa

Miriam Angelim aborda aspectos biográficos de Laura Rosa, uma escritora maranhense nascida em 1º de outubro de 1884, em São Luís, no prédio da antiga Fábrica de Fiação e Tecidos Santa Amélia. Sua origem humilde, sendo filha de Cecília Conceição Rosa e pai não identificado, contrasta com a ascensão que alcançaria no meio acadêmico. Desde a infância, sua formação foi garantida por intervenções construtivas, como a de Lucília Wilson Coelho Sousa, Professora de Língua Inglesa na Escola Normal do Maranhão, e Antenor Coelho de Sousa, que a acolheram e lhe ofereceram uma boa educação formal. Essa base foi crucial para que ela se tornasse uma figura de destaque, culminando em sua eleição como a primeira mulher a ocupar uma Cadeira na Academia Maranhense de Letras, um marco histórico que ressalta sua importância para a cultura e a história social do Maranhão.

O processo de pesquisa evidenciou a existência de um corpo de pesquisadores e docentes dedicados à valorização e ao reconhecimento de Laura Rosa como uma figura relevante no cenário literário e educacional. Embora esta colaboração não esgote a totalidade dos fatos passíveis de serem abordados sobre o objeto de estudo, ela forneceu a densidade informacional necessária para a fundamentação e a compreensão do documentário em questão. (Puccini, 2009).

No quadro subsequente detalha a fase de produção do documentário, apresentando a etapas de gravações e seus respectivos períodos de execução. Esta organização temporal foi concebida para permitir a exploração de narrativas diversificadas dentro de uma abordagem cronológica, visando, assim, maximizar a densidade e a riqueza informacional do material coletado.

Quadro 2 – - Etapa de Produção do documentário Laura Rosa, a Violeta do Campo

PROCEDIMENTO	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO
1ª Filmagem/Entrevista gravada	Prof. Dr. Dino Cavalcante	31 Janeiro 2025
2ª Filmagem/Entrevista gravada	Prof.ª. Dra. Diomar Motta	29 Janeiro 2025

3ª Filmagem/Entrevista gravada	Prof. ^a Míriam Angelim	4 fevereiro 2025
4ª Filmagem/Entrevista gravada	Prof. ^o . Dr. José Neres	6 fevereiro 2025
Reunião com Produtor/alunos do Curso Técnico em Áudio e Vídeo	Decisões sobre materiais utilizados, e críticas/decisões para melhoria nas próximas filmagens	Fevereiro 2025

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos visualizar o Quadro 2, nessa fase de produção é possível conferir a etapa de produção do filme documentário, com os procedimentos de sequência dos entrevistados, e respectivos períodos de execução.

O terceiro entrevistado é o Professor José Neres é um professor e escritor com uma formação acadêmica notavelmente abrangente e diversificada. Ele é graduado em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Federal do Maranhão, além de possuir graduações em História, Pedagogia e Design Editorial. Sua busca contínua por conhecimento é evidenciada por uma pós-graduação em Literatura Brasileira pela PUC-MG, diversos cursos de pós-graduação lato sensu, um Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e um Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela UNIDERP.

José Neres é autor de uma vasta obra literária. Sua relevância no cenário cultural e acadêmico é reforçada por sua participação ativa em importantes instituições, sendo membro da Academia Maranhense de Letras, da Academia Ludovicense de Letras, da Sobrames e da Academia Poética Brasileira.

Foto 3- Professor José Neres ao centro (camisa azul) com equipe de gravação



Fonte: Dados da pesquisa

José Neres em sua entrevista, nos informa que quase todo mundo de sua geração, que não conheceu Laura Rosa. Não conheceu a escritora, não conheceu a pessoa Laura Rosa, por quê? Quando nós estudávamos, era um nome que não era cogitado nem nas universidades. Raramente se tinha alguma notícia sobre a escritora Laura Rosa. O que se via vez ou outra em um jornal ou alguma informação em palestras era que ela havia sido a primeira mulher a entrar na Academia Maranhense de Letras.

Mas aqui no Maranhão, nós também tínhamos uma escritora que falava das coisas da vida, as coisas do dia a dia. Laura Rosa, por exemplo, faz poema para descrever as formigas caminhando. Laura Rosa, faz um dos seus poemas mais famosos, que é sobre o Esqueleto de folha. Todo mundo sabe que a folha, quando fica muito tempo, ela vai secando e fica somente aquele esqueleto. Mas como é que alguém tem a capacidade de escrever um poema tão bonito, falando de algo tão simples, como uma folha, que para muitos estaria morta. Mas para uma pessoa com a sensibilidade da Laura Rosa, não era uma folha morta, era uma fonte para criar um poema

José Neres acrescenta que achou muito diferente o que ela fez no estudo sobre pedagogia lá no começo do século XX, algo muito adiantado para a época. Ela falava como as crianças eram vistas e tratadas não só no Brasil, mas em vários lugares do mundo. Portanto, a análise da trajetória de Laura Rosa revela uma dupla inserção intelectual e profissional, destacando-se tanto por sua produção poética quanto pela sua atuação como educadora no exercício de sua profissão.

Durante a pesquisa tivemos a honra de conhecer, a pesquisadora Dra. Diomar das Graças Motta, grande referência sobre Laura Rosa. Diomar iniciou sua trajetória com graduação em Pedagogia, com Habilitação em Administração do Ensino de Primeiro e Segundo Graus, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1971. Buscando aprofundar os seus conhecimentos, concluiu o Mestrado em Educação no Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) em 1978, com a dissertação intitulada "Assistência Técnica e Rendimento Escolar". Anos mais tarde, em 2000, obteve o título de Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), com a tese "Mulheres Professoras na Política Educacional no Maranhão", um trabalho que viria a definir as suas principais linhas de investigação.

Atualmente, é Professora Associada II aposentada da Universidade Federal do Maranhão, mas a sua paixão pelo ensino e pela pesquisa mantém-na ativa no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), onde continua a contribuir para a formação de novos mestres e doutores. A sua vasta experiência concentra-se na área de Educação, com ênfase particular na História da Educação e na História das Mulheres Professoras. Os seus trabalhos abordam temas cruciais como a história do Maranhão, políticas educacionais, o papel da mulher na sociedade e o feminismo. O seu percurso exemplar e a sua dedicação à educação e à história do Maranhão solidificam o seu legado como uma intelectual de referência na sua área. A sua produção intelectual inclui a autoria e organização de diversos livros que se tornaram referência nos seus campos de estudo. Entre as suas principais obras, destacam-se:

- **As mulheres professoras na política educacional no Maranhão** (2003, EDUFMA): Publicação da sua tese de doutoramento, este livro é um marco nos estudos sobre a história das mulheres na educação maranhense.
- **As Crianças** (2017, EDUFMA): Uma obra organizada em parceria com Laura Rosa, focada no universo infantil.
- **Poesias Reunidas de Laura Rosa** (2016, Edições AML): Neste trabalho, a Dr.^a Diomar Motta atua como organizadora, reunindo a produção poética de Laura Rosa e contribuindo para a preservação da sua memória.
- **A insubmissão da mulher professora face às atuais categorias** (2024, Appris Editora): Em coautoria com Sirlene Mota Pinheiro da Silva e Maria Lúcia Nunes.
- **As Crônicas de Laura Rosa** (2024, IHGM): Uma obra que mergulha na produção literária de Laura Rosa, consolidando o seu trabalho de resgate histórico e cultural.

Foto 3- Professora Diomar Motta em gravação com equipe de produção



Fonte: Dados da pesquisa

A Professora Dra. Diomar Motta, mediante entrevista realizada com equipe de produção relata que Laura Rosa entra na Academia Maranhense de Letras em 1943. Isso já devido sua atuação na escola normal. Antônio Lobo, que foi seu professor e sabia de sua competência. Uma série de outros professores que conheciam quem era Laura Rosa. Porque ela atuava e era uma pessoa que sabia o que ela queria numa trajetória pedagógica e numa trajetória literária. (Diomar, 2025)

Diomar Motta, acrescenta que contribuição de Laura Rosa para o campo da educação é notável, sendo materializada na obra/palestra 'As Crianças'. Este trabalho se destaca por realizar uma análise comparativa e diacrônica da educação, partindo de um panorama global para, então, situar e discutir as especificidades e os desafios do contexto educacional brasileiro. (Diomar, 2017)

Quadro 3 – Etapa de Pós-produção do filme documentário Laura Rosa, a Violeta do Campo

PROCEDIMENTO	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO
Reunião com equipe	Reuniões para apreciação e avaliação do roteiro de edição	Janeiro

Decupagem do material armazenado e minutagem	Apreciação e avaliação do material armazenado. Minutagem dos vídeos e áudios para composição do roteiro de edição	Fevereiro
Roteiro de montagem	Elaboração do roteiro de edição com identificação e descrição de imagem e som direto, cronologia das cenas e observações para montagem do curta-metragem	Fevereiro
Montagem	Construção do curta-metragem, em programa específico de edição (adobbe premiere), de acordo com o roteiro de montagem	Fevereiro
Criação de artes gráficas	Criação do cartaz do filme com sinopse, poster, cards de divulgação	Fevereiro
Edição e mixagem de som	Processo de organização, correção e tratamento das faixas sonoras correspondente ao curta-metragem	Fevereiro
Finalização	Ajustes finais e renderização da obra em formato vídeo adequado.	Fevereiro
Aplicação e avaliação	Apresentação da cópia zero para avaliação do filme documentário aos professores e alunos, e demais convidados	Fevereiro
Festival Guarnicê de Cinema 2025 - Edição 48	Reconhecido como o quarto festival de cinema mais antigo do Brasil, com exhibições presenciais em São Luís e on-line, por meio do aplicativo: <i>CineGuarnicê</i> e do site: <i>guarnice.ufma.br</i> .	24 de fevereiro a 30 de março de 2025

Fonte: Dados da pesquisa

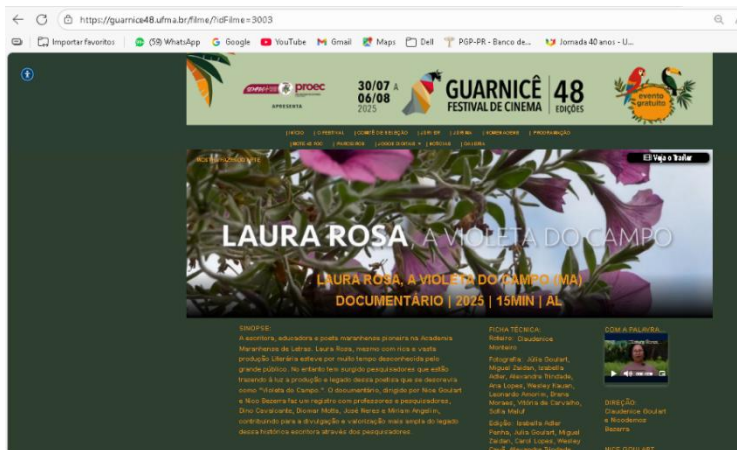
Na etapa de pós-produção, Puccini (2009, p.91), orienta que “[...]definido os principais eventos de sua história, o passo seguinte é decupar essa história em cenas [...] quais as cenas que irão informar o conteúdo da história? No processo de decupagem é uma etapa que requer muita atenção, pois nos leva a função do argumento da pesquisa. Após essa verificação foi armazenado em pastas independentes renomeados com cada um dos participantes no *drive.google.com*.

De acordo Puccini (2009, p.181), “Na fase de escrita de um roteiro literário, o texto descritivo da cena já trás em si a sugestão de cortes que orienta a decupagem técnica feita pelo diretor”, no documentário *Laura Rosa*, assistiu-se várias vezes o material de modo diversificar cada abordagem dos participantes, frangmentando trechos que fariam parte das sequências lógica de cenas. Após a conclusão da decupagem na ilha de edição e do tratamento sonoro, foram realizados os ajustes finais com inserção de alguns materiais que serviram de base para pesquisa nos créditos do filme . A etapa culmina com a renderização do documentário em um formato de vídeo adequado para exibição e distribuição, conforme as especificações técnicas requeridas.

2.2 Festival Guarnicê de Cinema e Restituição

Em março/2025, o documentário *Laura Rosa, a Violeta do Campo*, foi inscrito na 48ª edição do Festival Guarnicê de Cinema, sendo o quarto festival de cinema mais antigo do Brasil e o mais longo em atividade ininterrupta no Norte e Nordeste. O referido documentário foi selecionado na mostra paralela, na categoria *Fazendo Arte*.

Foto 4 – Exibição do Filme no site



Fonte: <https://guarnice48.ufma.br/>

Segundo Souza (2019b, p.48), o processo de “Restituir não se refere apenas a devolver o resultado da pesquisa aos interlocutores, mas também o da sua divulgação junto à comunidade acadêmica e não acadêmica, por meio de artigos, pôsteres, por palestras e ocupação de espaços na mídia, por filmes na internet, ou filmes abertos ao público, etc.”. Portanto, a relevância da obra é amplificada pelo seu potencial de inserção em circuitos de prestígio, como este importante festival de cinema, que oferece exibições presenciais em São Luís e acesso on-line por meio do aplicativo *CineGuarnicê* e do portal *guarnice.ufma.br*, para ter acesso ao documentário acesse link: <https://guarnice48.ufma.br/filme/?idFilme=3003>

Vale ressaltar que, apresentar uma devolutiva dos resultados tanto aos participantes quanto à comunidade escolar local e a sociedade em geral, demonstra a possibilidade de abrangência deste material educativo.

3 Considerações Finais

O documentário “Laura Rosa, a Violeta do Campo” é mais do que uma biografia; é um convite à reflexão sobre a história, a cultura e a educação. Através da lente da antropologia visual e da Antropologia compartilhada, este artigo demonstrou como a vida e o legado de Laura Rosa podem ser explorados de forma significativa por alunos do ensino médio a partir desse recurso pedagógico. A sua trajetória como educadora, escritora e pioneira na Academia Maranhense de Letras oferece lições valiosas sobre resiliência, representatividade e o poder transformador da cultura e do conhecimento. Ao engajar-se criticamente com documentários como este, os jovens são incentivados a valorizar o seu patrimônio cultural e a reconhecer a importância de todas as vozes na construção da sociedade.

Para alunos do ensino médio, a etnografia participativa significa não apenas assistir ao documentário passivamente, mas engajar-se ativamente com a história de Laura Rosa. Podendo

ISSN: 2358-8829

proporcionar o questionamento das representações, e refletir sobre as suas próprias experiências em relação aos temas abordados (como educação, literatura, igualdade de gênero, racismo, etc), e até mesmo propor formas de dar continuidade ao legado da professora. É um convite para que o espectador se torne parte do processo de construção de sentido, estabelecendo uma conexão pessoal e crítica com o conteúdo audiovisual.

REFERÊNCIAS

MOTTA, Diomar das Graças (Org.). **As crônicas de Laura Rosa**. São Luís: [s.n.], 2024.

MOTTA, Diomar das Graças (Org.). **As mulheres professoras na política educacional no Maranhão**. São Luís: [s.n.], 2003.

MOTTA, Diomar das Graças (Org.). **Poesias reunidas de Laura Rosa**. São Luís: [s.n.], 2016.

NODARI, Sandra. **A Pesquisa como Fundamento no Roteiro de Documentário**. [2012]. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0694-1.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Doc On-line, [s. l.], n. 6, p. 173-190, ago. 2009. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf Acesso em: 01 jan. 2025.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Islene Mota de. **O protagonismo de Laura Rosa: uma professora que marcou a história do Maranhão na primeira metade do século XX**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz: UFMA, 2019a.

SOUZA, Emilson Ferreira de. **Deslocamentos e território na fronteira Acre-Bolívia através do método visual: acompanhando o ir e vir de famílias camponesas da floresta (2006-2017)**. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Pará, 2009b.